PESQUISA DE *coxiella burnetii* EM PROPRIEDADES RURAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO APÓS SURTO DE FEBRE Q EM TRABALHADORES DE UM FRIGORÍFICO – RESULTADOS PRELIMINARES.* FAGUNDES, N.M.^{1**}; LABRUNA, M.B.²; UENO, T.E.H.³ ¹Universidade do Oeste Paulista, Faculdade de Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente, Rod. Raposo Tavares, km 572, Bairro Limoeiro, CEP 19067-175, Presidente Prudente, SP, Brasil. ²Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, São Paulo, SP. ³Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios, Polo Regional Alta Sorocabana, Presidente Prudente, SP. E-mail: natalia_fagundes12@hotmail.com. ***Investigation of Coxiella burnetii infection in rural properties of the state of São Paulo after an outbreak of Q fever in a slaughterhouse workers – preliminary results.***

A febre Q é uma zoonose causada pela *Coxiella burnetii*, uma bactéria intracelular obrigatória e gram-negativa. As principais fontes de infecção para humanos são bovinos, ovinos e caprinos, que eliminam a bactéria principalmente nos fluidos do parto ou abortamento, e em menor quantidade no leite, fezes e urina. No ambiente, o agente pode permanecer viável por muito tempo. Pessoas que têm contato com animais de produção ou com o ambiente em que eles vivem são mais suscetíveis à infecção, sendo que a via de transmissão mais importante é a inalação de aerossóis e poeiras. A doença em humanos, na fase aguda, manifesta-se mais comumente como síndrome gripal autolimitante, enquanto a forma crônica desencadeia mais frequentemente endocardite. Geralmente os animais são assintomáticos. Porém, ruminantes domésticos podem apresentar abortamentos e outros problemas reprodutivos. Em 2015, foi relatado um surto de febre Q em trabalhadores de um frigorífico em Barbosa, município no noroeste do estado de São Paulo. Objetivou-se investigar a ocorrência da circulação de *C. burnetii* nas propriedades que enviaram bovinos para abate no frigorífico de Barbosa, de 1 a 31 dias antes de o primeiro funcionário apresentar sintomas. Foram visitadas 31 propriedades rurais, em 14 municípios, para coleta de sangue de bovinos, ovinos, caprinos, equinos, muares e cães. Em cada propriedade os bovinos, ovinos e caprinos foram amostrados considerando-se uma prevalência esperada de 15% e uma probabilidade de 95% de se encontrar pelo menos um caso na amostra. Foram selecionadas preferencialmente fêmeas maiores de um ano de idade e, caso não se atingisse o número suficiente, a amostra era inteirada com machos maiores de um ano de idade e fêmeas menores de um ano. Já a amostragem das outras espécies foi realizada por conveniência. Os soros foram submetidos à reação de imunofluorescência indireta (RIFI) para detecção de anticorpos IgG contra fase II de *C. burnetii*. As amostras foram testadas inicialmente na diluição 1:64, e aquelas que se mostraram positivas foram tituladas. Das propriedades visitadas, 67,7% (21/31) apresentaram pelo menos um animal positivo. Segundo espécie animal, 17% (78/459) dos bovinos, 4,2% (4/95) dos ovinos, 0 (0/3) caprinos, 5,6% (5/89) dos equinos e 13,5% (7/52) dos cães foram positivos. Os títulos em bovinos variaram de 64 a 4096, em ovinos de 64 a 128, em equinos de 64 a 256 e em cães de 64 a 512. O estudo revela que a circulação de *C. burnetii* ocorre na maioria das propriedades pesquisadas, tornando, assim, difícil determinar a fonte de infecção do surto no frigorífico. Análises moleculares em amostras de sangue, leite, swab vaginal e carrapatos estão sendo realizadas para detecção e confirmação da espécie de *Coxiella*.

*Polo Regional Alta Sorocabana, Auxílio FAPESP (processo nº 2016/04867-7)

**Bolsista FAPESP (processo nº 2016/22944-9)